

# Apresentação

No 2º semestre de 2000, a Faculdade de Letras da UFMG realizou um ciclo de palestras intitulado "O papel da gramática na escola". Esse ciclo contou com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos Lingüísticos da FALE/UFMG. Participaram do evento seis professores de Belo Horizonte, sendo que quatro entregaram os originais para publicação: Lorenzo Vitral, Maria Beatriz Nascimento Decat, Maria da Graça Costa Val e Luiz Carlos de Assis Rocha. Para completar a equipe, foram convidados dois professores externos à UFMG: Luiz Carlos Travaglia (UFU) e Maria Helena de Moura Neves (UNESP – Araraquara), que gentilmente acederam ao nosso convite.

O ciclo de palestras a que nos referimos e a publicação destes artigos se devem basicamente à seguinte indagação: enquanto a leitura dos textos e a produção da escrita são atividades didáticas sobre as quais não paira qualquer dúvida quanto à sua utilidade no ensino de Português, parece haver posições desencontradas com relação ao papel da gramática na escola. Como ela tem passado ultimamente por muito tremores e vicissitudes, mais do que nunca cabem algumas perguntas como: a gramática deve, de fato, ser ensinada nas aulas de Português? Que tipo de gramática? Como deve ser ensinada? O aluno precisa saber a nomenclatura gramatical? A gramática contribui para o desempenho lingüístico do aluno? A

gramática é importante para desenvolver a capacidade de reflexão do aluno? Se a gramática não é essencial ao ensino de Português, basta simplesmente eliminá-la da sala de aula? Nesse caso, que atividade deve ser colocada em seu lugar?

Essas são apenas algumas das questões que são discutidas neste Número Especial da *Revista de Estudos da Linguagem*. Esperamos que essas discussões sejam proveitosas para o aprimoramento do ensino de Português no Brasil.

Luiz Carlos de Assis Rocha